

IDARN
•
2003



Observatório Rural

Observatório Rural

Os Produtos de Qualidade
nas Explorações Agrícolas



Observatório
das Dinâmicas e Bloqueios do
Desenvolvimento das Zonas
Rurais da Região Norte

Os Produtos de Qualidade
nas Explorações Agrícolas

Título

Observatório das Dinâmicas e Bloqueios de Desenvolvimento das Zonas Rurais da Região Norte

– **Os produtos de Qualidade nas Explorações Agrícolas**

Entidade Promotora

Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte

Concepção e Coordenação

Dr. José Miguel Rodrigues da Silva

Eng. Paulo d'Eça

Prof. José Carlos M. Santos

Prof. Orlando Rodrigues

Consultores e Coordenação

Professor Doutor Fernando Oliveira Batista

Professor Doutor João Castro Caldas

Autor

Orlando Rodrigues

Produção Gráfica

Conceptprint

Índice

1. Introdução	1
2. A importância das produções de qualidade nas explorações agrícolas	4
3. Grau de satisfação ou insatisfação dos produtores	7
4. Formas de comercialização	9
5. Efeitos nos resultados económicos	11
6. Conclusão	15

Anexos

Anexo I – Dados estatísticos complementares	19
Anexo II – A tipologia das explorações agrícolas	22
Anexo III – Modelo de inquérito “Produtos de Qualidade”	26

Índice de quadros

Quadro 1	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo as freguesias e os produtos produzidos	5
Quadro 2	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e o tipo de certificação	6
Quadro 3	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as razões de satisfação	7
Quadro 4	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as razões de insatisfação	8
Quadro 5	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as formas de comercialização	9
Quadro 6	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as razões da diferenciação no mercado	10
Quadro 7	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado e os produtos produzidos.....	12
Quadro 8	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado e os tipos de protecção	12

Quadro 9	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado e as formas de comercialização	12
Quadro 10	Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado, os produtos produzidos e os tipos de protecção.....	13

Abreviaturas

AB	Agricultura Biológica
DOP	Denominação de Origem Protegida
ETG	Especialidade Tradicional Garantida
IGP	Indicação Geográfica Protegida
PI	Protecção Integrada

I Introdução

A protecção dos produtos agrícolas de qualidade, conferida pela sua especificidade ou origem geográfica, sofreu um grande incremento a partir de 1992, com a publicação pela comunidade de dois regulamentos, um relativo à protecção das indicações geográficas e das denominações de origem (Reg. (CEE) n.º 2081/92), e outro aos certificados de especificidade (Reg. (CEE) n.º 2081/92). Trata-se, em ambos os casos, de instrumentos baseados numa abordagem voluntária dos produtores ou dos transformadores de produtos alimentares e consiste num registo Comunitário baseado num pedido cuja iniciativa cabe a profissionais que se devem associar para o fazer.

No primeiro regulamento, a especificidade sustenta-se na ligação entre o produto e o meio geográfico onde é produzido, ligação essa que pode ser mais ou menos forte consoante se trate de uma Denominação de Origem Protegida (DOP) ou uma Indicação Geográfica Protegida (IGP). No caso da DOP, a qualidade ou as características do produto devem-se essencialmente ao meio geográfico e o produto deve ter sido obtido inteiramente na região que lhe dá o nome. No caso da IGP, basta que a reputação do produto possa ser atribuída à zona geográfica e que só a sua transformação substancial tenha tido lugar nessa zona.

No segundo regulamento, o produto deve a sua especificidade ao seu modo de produção particular, independentemente da zona de produção; deve ser tradicional e deve distinguir-se dos géneros alimentares da mesma categoria. Na acepção deste regulamento, considera-se como Especialidade Tradicional Garantida (ETG) um produto agrícola ou um género alimentício que: é produzido a partir de matérias-primas tradicionais, ou tem uma composição tradicional, ou tem um modo de produção e/ou de transformação tradicional.

Outra forma de diferenciar produtos resulta da sua forma de produção ambientalmente não agressiva ou garantindo um elevado nível de qualidade para o consumidor, por incorporarem baixos níveis de resíduos de pesticidas ou fertilizantes de síntese. Para responder a esta procura crescente, apareceram novos produtos com a indicação "biológico" ou fazendo crer que foram produzidos de maneira ecológica. É neste âmbito que surge o Regulamento CEE nº 2092/91 estabelecendo uma definição comum aos produtos biológicos e definindo as condições de utilização desta designação. O regulamento determina as regras da produção biológica em matéria de fertilização do solo e de luta contra os parasitas, ervas daninhas e doenças. Ainda neste âmbito, a Protecção Integrada (PI), incluída no pacote das medidas agro-ambientais, pode também ser considerada como uma forma de diferenciação da qualidade dos produtos.

Com o inquérito aos produtos de qualidade elaborado no âmbito do "observatório rural", teve-se como objectivo fundamental avaliar em que medida a diferenciação dos produtos agrícolas pela qualidade e origem territorial constitui uma vantagem comparativa para as explorações

agrícolas da região. Assim, o inquérito não se restringiu às figuras de certificação comunitária, mas procurou igualmente avaliar outras formas de diferenciação dos produtos no mercado, seja pelo reconhecimento local da qualidade, seja pela simples origem geográfica.

Neste relatório, começa-se por avaliar a importância dos produtos de qualidade nas explorações agrícolas inquiridas. Depois analisam-se as formas de comercialização, o grau de satisfação ou de insatisfação dos produtores e, por último, os impactos nos resultados económicos.

2. A importância das produções de qualidade nas explorações agrícolas

No conjunto da região, cerca de 34 % das explorações inquiridas dedicam-se a algum tipo de produção de qualidade diferenciada. As diferenças geográficas são porém muito acentuadas, o que é previsível tendo em conta que a diferenciação decorre quase sempre da sua origem territorial, ou seja, da conjugação de condições naturais com a construção social da imagem. Destaca-se claramente Soutelo do Douro, pela produção de vinho generoso, onde nenhuma das explorações inquiridas declararam não ter qualquer especificidade nas suas produções. Também em Cavês uma proporção importante das explorações diferencia a produção de vinho verde. Surge depois Lagoaça, especializada na produção de azeitona de mesa “negrinha de freixo”, seguida de Soajo e Pitões das Júnias, estas últimas com produções pecuárias diferenciadas (bovinos, ovinos e fumeiro). Nas restantes freguesias a importância dos produtos de qualidade é menor, mas, ainda assim, adquirem uma proporção importante em Ucanha (vinha e pomares) e Cortiços com um leque mais diferenciado de produções (ver Quadro I).

em %

Freguesia	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Estela/Aguçadoura										100.0	100
Cavês				60.5						39.5	100
Cristelo						5.3				94.7	100
Facha				5.7						94.3	100
Soalhães				12.1		3.0				84.8	100
Soajo		59.6	6.4	4.3					2.1	27.7	100
Cortiços	3.7	3.7	7.4					3.7		81.5	100
Duas Igrejas		8.8								91.2	100
Lagoaça	69.7							3.0		27.3	100
Pitões das Júnias		11.8	11.8		29.4					47.1	100
Soutelo do Douro	3.0			97.0							100
Ucanha				25.0			8.3			66.7	100
Total	5.6	8.1	1.6	15.6	1.1	0.7	0.2	0.5	0.2	66.4	100

Quadro I

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo as freguesias e os produtos produzidos

Ainda que a maioria dos produtos de qualidade diferenciados se enquadrem numa das figuras legais de certificação em vigor (ver Quadro 2) existe uma proporção não negligenciável de produções sem certificação (cerca de 3% das explorações no conjunto da amostra). Ganham maior relevo, neste grupo, as produções transformadas na exploração, como sejam o queijo e o fumeiro, mas também uma proporção importante da produção diferenciada de ovinos.

As produções de qualidade ganham maior expressão nas explorações de maior dimensão e nos grupos sociais dos empresários¹ (ver anexo estatístico), o que, em boa parte, decorre da concentração da produção de vinho nestes estratos sociais.

¹ A definição estatística do conceito é a seguinte: “áreas ocupadas por edifícios, eiras, pátios, caminhos, barragens, albufeiras e ainda jardins, matas e florestas orientadas exclusivamente para fins de protecção do ambiente ou de recreio.”

em %

Produtos de Qualidade	DOP	DO	ETG	AB	PI	Não Certificado	Sem PQ	Total Geral
azeitona	96.0					4.0		100
bovinos	86.1	5.6				8.3		100
ovinos	71.4					28.6		100
vinho	76.3	7.9			13.2	2.6		100
fumeiro			20.0			80.0		100
horta				33.3	66.7			100
pomar			100.0					100
queijo						100.0		100
cavalos	100.0							100
sem PQ							100	100
Total	20.5	1.1	0.5	0.2	1.6	2.9	73.1	100

Quadro 2

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e o tipo de certificação.

3. Grau de satisfação ou insatisfação dos produtores

Cerca de 66% dos produtores que realizam produções de qualidade declararam-se satisfeitos com a produção, sendo os resultados económicos obtidos apontados como a principal razão de satisfação. Porém, nalgumas produções, o sentimento é bem diferente da média global. No caso da produção de ovinos, nenhum produtor; mesmo que se declare satisfeito, apontou os resultados económicos como razão de satisfação, sendo também muito baixa essa proporção no caso dos bovinos (ver Quadro 3).

em %

Razões Satisfa.	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Adap.Prod.Cond.	4.0	68.4	28.6	10.5	33.3			33.3			8.9
Estab. preços		5.3	14.3	1.3					50.0		1.1
Gosto				5.3	11.1	25.0					1.3
Res. económico	8.0	2.6		52.6	55.6	50.0		66.7	50.0		11.5
Sem alternativa	8.0	2.6		6.6							1.7
Sem resposta	80.0	21.1	57.1	23.7		25.0	100			100	75.4
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 3

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as razões de satisfação

Contudo, o número de produtores declaradamente insatisfeitos é baixo (pouco mais de 5%). Destes, o maior número surge nas produções de ovinos, bovinos e azeitona de mesa. As razões da insatisfação prendem-se

quase integralmente com os baixos resultados económicos. Só no caso dos ovinos alguns produtores enunciaram também a instabilidade de preços como uma das causas da insatisfação, embora esta resposta surja exclusivamente associada aos produtores de produtos não certificados (ver Quadro 6).

em %

Razões Insatisfação	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Instab. preços			14.3								0
Res. Económico	24.0	25.0	14.3	4.3	20.0	33.3					5
Sem resposta	76.0	75.0	71.4	95.7	80.0	66.7	100	100	100	100	95
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 4

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as razões da insatisfação

De um modo geral, com a excepção dos produtores de bovinos, ovinos e azeitona de mesa, os produtores revelam um elevado grau de satisfação com as produções de qualidade em que estão envolvidos.

4. Formas de comercialização

A forma mais usual de comercialização das produções de qualidade é através das organizações dos produtores, sobretudo no vinho e nas produções pecuárias de raças autóctones. Por ordem de importância, segue-se a venda a intermediários.

Contudo, destacam-se com alguma importância, as formas de comercialização directa ao consumidor final, ou mais próximas deste (a retalhistas). Estas formas de comercialização têm maior importância nas produções não certificadas e constituem formas de valorização dos produtos assentes no conhecimento pessoal.

em %

Formas comerciais	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Ao consumidor	8.0	19.4	28.6	4.3	80.0			100			5
A Intermediários	24.0	27.8	14.3	23.2	20.0						8
A Orga.Prod.	28.0	30.6	57.1	58.0		66.7			100		15
A Retalhistas	4.0	11.1		1.4		33.3					2
Sem resposta	36.0	11.1		13.0			100			100	72
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 5

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as formas de comercialização

Procurou-se também conhecer a importância dos diferentes factores capazes de gerar diferenciação dos produtos nos mercados. Interrogados os produtores a este propósito, menos de metade consideraram ser a certificação dos produtos a principal razão da sua valorização. Os restantes deram mais importância a factores como sejam o conhecimento pessoal ou do produto e, sobretudo, ao conhecimento da região.

A construção da imagem do território é, pois, na representação dos produtores, um dos principais factores de valorização das produções.

em %

Formas comerciais	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Por ser Certificado	24.0	22.2		52.2	20.0				100		12
Por Conh. Pessoal	4.0	19.4	71.4		60.0			100			4
Por Conh. Produto	4.0	5.6	14.3	4.3		33.3					2
Por Conh. Região	20.0	30.6		17.4	20.0						7
Sem resposta	48.0	22.2	14.3	26.1		66.7	100			100	76
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 6

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os produtos produzidos e as razões da diferenciação no mercado

5. Efeitos nos resultados económicos

Procurou-se também avaliar o efeito das produções de qualidade nos resultados económicos das explorações agrícolas, tanto em termos de funcionamento e estabilidade dos mercados, como no que respeita ao volume de resultados líquidos.

Quanto ao funcionamento dos mercados, pode concluir-se que as denominações de origem protegidas contribuem positivamente para a redução da variabilidade dos preços, sobretudo quando a produção é assegurada pelas organizações de produtores (ver Quadros 7, 8 e 9). Porém, em algumas produções, como seja o caso dos ovinos e da azeitona de mesa, a variação sazonal dos preços vem claramente reflectida nas respostas dos produtores. Nos produtos não certificados, para além da variabilidade sazonal, surge ainda com alguma importância a diferenciação de preços consoante os clientes.

Relativamente ao efeito dos produtos de qualidade no volume de resultados líquidos gerados por estas produções, procurou-se obter junto dos produtores uma estimativa do acréscimo de preço permitido por estas produções, bem como dos acréscimos de produção e da redução do volume de produção que, eventualmente, estas produções implicam, face a produções não diferenciadas. Os resultados obtidos são porém pouco representativos, uma vez que só 37 produtores responderam a estas questões.

em %

Preço	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Estável	16.0	66.7	28.6	69.6	80.0	66.7		100	100		20.5
Var. Campanha	24.0	5.6	57.1	14.5		33.3					5.2
Var. Cliente	12.0	11.1		2.9							2.0
Sem resposta	48.0	16.7	14.3	13.0	20.0		100			100	73.1
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 7

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado e os produzidos

em %

Preço	DO	DOP	ETG	AB	PI	Não Certificados	Sem PQ	Total Geral
Estável	90.6	50.5			28.6	61.5		19.6
Var. Campanha	6.3	16.8		100	42.9	7.7		5.2
Var. Cliente		7.4				15.4		2.0
Sem resposta	3.1	25.3	100		28.6	15.4	100	73.1
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 8

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado e os tipos de protecção

em %

Preço	Consum	Interm	Orga Prod	Retalh	Sem PQ	Total Geral
Estável	65.0	52.9	76.9	57.1		19.6
Var. Campanha	25.0	26.5	10.8	14.3		5.2
Var. Cliente	5.0	17.6		14.3		2.0
Sem resposta	5.0	2.9	12.3	14.3	100	73.1
Total Geral	100	100	100	100	100	100

Quadro 9

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado e as formas de comercialização

Mesmo assim os dados foram analisados e permitem obter algumas conclusões, sobretudo relativamente às produções mais representativas. A partir das questões referidas acima, fez-se uma estimativa, em termos percentuais, do efeito das três variáveis no resultado líquido obtido. Ou seja, o efeito do acréscimo de preço, diminuído dos custos adicionais e da redução da produção. Os resultados obtidos são apresentados no Quadro 10.

Desenham-se algumas posições claramente distintas consoante o tipo de produtos. No caso do vinho, o efeito da certificação é muito óbvio e implica um acréscimo de resultado largamente vantajoso face ao mesmo produto indiferenciado. Ainda que seja sempre positivo, o efeito é claramente mais marcado na região do Douro do que na região dos Vinhos Verdes. Já quanto aos bovinos, a situação é inversa; a valorização adicional dos produtos pelo mercado não compensa a menor performance produtiva das raças autóctones. Em mais de 90% das respostas obtidas, os produtores

em %

Redução	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	Total Geral
<0		36.4				100				10.8
"0"		54.5	100							21.6
0-50		9.1		13.6					100	13.5
>50				86.4						54.1
Total Geral	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 10

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo o comportamento dos preços no mercado, os produtos produzidos e os tipos de protecção

estimam que os resultados obtidos são inferiores ou semelhantes aos que obteriam com uma outra raça. De forma algo diferente, no caso dos ovinos, os produtores estimam que não existe alternativa produtiva ou que,

existindo, os resultados seriam semelhantes. No caso da produção biológica de produtos hortícolas, os produtores fazem também uma avaliação negativa dos resultados que obtêm face a produções alternativas convencionais.

Assim pode concluir-se que, na maioria das produções de qualidade, são as ajudas directas que sustentam economicamente as produções e não os mercados.

6 Conclusão

As produções agrícolas de qualidade diferenciada assumem um peso significativo no conjunto da região Norte. Como decorre da própria natureza destes produtos, desenvolvem-se especializações territoriais bem vinculadas em torno de algumas produções específicas. É o caso dos vinhos no Douro e Região dos Vinhos Verdes, da azeitona de mesa, da fruticultura e das raças autóctones. As figuras de protecção de produtos alimentares de qualidade, como sejam as denominações de origem e as indicações geográficas, assumem um papel decisivo neste processo de valorização de produções ligadas ao território. Todavia, a imagem do local ou de produtos tradicionais, permite a coexistência de formas informais de valorização das produções, conjuntamente com estas formas de regulação formal.

De forma geral, o grau de satisfação dos produtores é elevado, ainda que existam diferenças marcadas consoante o tipo de produções envolvidas, quanto ao grau e ao motivo de satisfação. No caso das produções relacionadas com as raças autóctones o grau de satisfação é menor e nunca decorre dos resultados económicos. Pelo contrário, os produtores de vinho revelam os maiores índices de satisfação, os quais se relacionam directamente com o nível de resultados económicos que as produções permitem obter. O número de produtores declaradamente insatisfeitos é

muito baixo e prende-se quase sempre com a baixa rendibilidade das produções.

Os produtos de qualidade entram nos mercados maioritariamente pela via das Organizações de produtores, sobretudo no vinho e nas produções pecuárias de raças autóctones. Porém, mantêm alguma importância as formas de comercialização directa ao consumidor final, ou mais próximas deste, no caso das produções não certificadas.

Analisadas as representações dos produtores acerca das causas determinantes da diferenciação dos produtos de qualidade, verificou-se que a imagem do território é sentida como o principal factor que permite essa valorização pelo mercado e que uma grande proporção de produtores entende que os mecanismos de certificação desempenham um papel importante na sua regulação.

Quanto aos resultados económicos, apenas no caso do vinho, segundo as percepções dos produtores, a valorização comercial dos produtos é suficiente para garantir um nível de rentabilidade superior aos produtos indiferenciados. Nas restantes produções, o mercado não remunera suficientemente os produtos, o que permite concluir que a sua sustentação económica decorre sobretudo das ajudas directas.

Como conclusão geral, pode afirmar-se que as rendas territoriais de qualidade, associadas à certificação de produtos, permitem sustentar dinâmicas produtivas nalguns territórios e, por essa via, reverter processos recessivos que, por insuficiência de alternativas, seriam inevitáveis. Por outro lado, nos territórios que garantem níveis de rendas territoriais mais

elevados, desenvolvem-se mesmo processos produtivos que sustentam formas de organização empresarial e níveis de acumulação mais próximos de outros sectores mais dinâmicos da economia, do que do padrão normal do sector agrícola.

Anexos

Anexo I

Dados estatísticos complementares

em %

Tipo_txt	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Idosos Isolados	12.0	10.7	1.3	20.0						56.0	100
Empresários exclusivos				87.5						12.5	100
Empresários Diversificados				85.7						14.3	100
Agric. Exclus. Acumulação	3.8	7.7	1.4	12.0	1.4	1.0		0.5		72.1	100
Agric. Exclus. Subsistência	5.9	9.9	1.0	12.9	1.0					69.3	100
Agricultores Diversificados	8.3		8.3					8.3		75.0	100
Agricultura Complemento	3.1	6.3	3.1	9.4	3.1	3.1	3.1		3.1	65.6	100
Total Geral	5.6	8.1	1.6	15.6	1.1	0.7	0.2	0.5	0.2	66.4	100

Quadro A1

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo os tipos e os produtos produzidos

em %

2 SAU_cl	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
<1ha	2.6	2.6		10.3						84.6	100
1-2ha	2.5	5.0	1.3	13.8	1.3	1.3				75.0	100
2-5ha	5.1	14.6	1.5	17.5		1.5	0.7		0.7	58.4	100
5-10ha	6.8	5.4	4.1	23.0						60.8	100
10-20ha	5.2	1.7	1.7	8.6	6.9					75.9	100
20-50ha	13.0	8.7		15.211				4.3		58.7	100
>50ha	11.1	22.2		.1						55.6	100
Total Geral	5.6	8.1	1.6	15.6	1.1	0.7	0.2	0.5	0.2	66.4	100

Quadro A2

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo as classes de SAU e os produtos produzidos

em %

I Idade	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
18-25										100.0	100
26-35		3.4		24.1						72.4	100
36-45	2.5	10.0	2.5	8.8	2.5	1.3		1.3	1.3	70.0	100
46-55	1.8	11.5	2.7	13.3	1.8	1.8				67.3	100
56-65	8.5	5.1	0.9	15.4	0.9		0.9	0.9		67.5	100
66-75	13.9	5.1	1.3	24.113						55.7	100
>75		18.2		.6						68.2	100
Total Geral	5.6	8.1	1.6	15.6	1.1	0.7	0.2	0.5	0.2	66.4	100

Quadro A3

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo as classes de SAU e os produtos produzidos

em %

Tipo_txt	azeitona	bovinos	ovinos	vinho	fumeiro	horta	pomar	queijo	cavalos	sem PQ	Total Geral
Agricultura geral e herbívoros		24.5	2.0			2.0		2.0		69.4	100
Bovinicultura com orientação de criação e carne		66.7								33.3	100
Bovinicultura com orientação leite										100.0	100
Bovinicultura com orientação leite, criação e carne combinadas										100.0	100
Cerealicultura, plantas oleaginosas e proteaginosas										100.0	100
Culturas agrícolas diversas	2.4	2.4						2.4		92.7	100
Culturas permanentes diversas combinadas	35.77.			14.3						50.0	100
Diversas combinações de culturas c/ criação	3	7.3	12.2	14.6	12.2			2.4	2.4	43.9	100
Fruticultura e citricultura	11.1			11.1				11.1		66.7	100
Herbívoros sem actividade dominante		58.3								41.7	100
Horticultura						3.1				96.9	100
Olivicultura	27.8									72.2	100
Policultura	6.8	5.4	1.4	23.0						63.5	100
Polipeccuária com orientação para herbívoros		16.7		5.6						77.8	100
Viticultura				83.3						16.7	100
Total Geral	5.6	8.1	1.6	15.6	1.1	0.7	0.2	0.5	0.2	66.4	100

Quadro A4

Percentagem do nº de explorações que produzem produtos de qualidade segundo as OTEs e os produtos produzidos

Anexo II

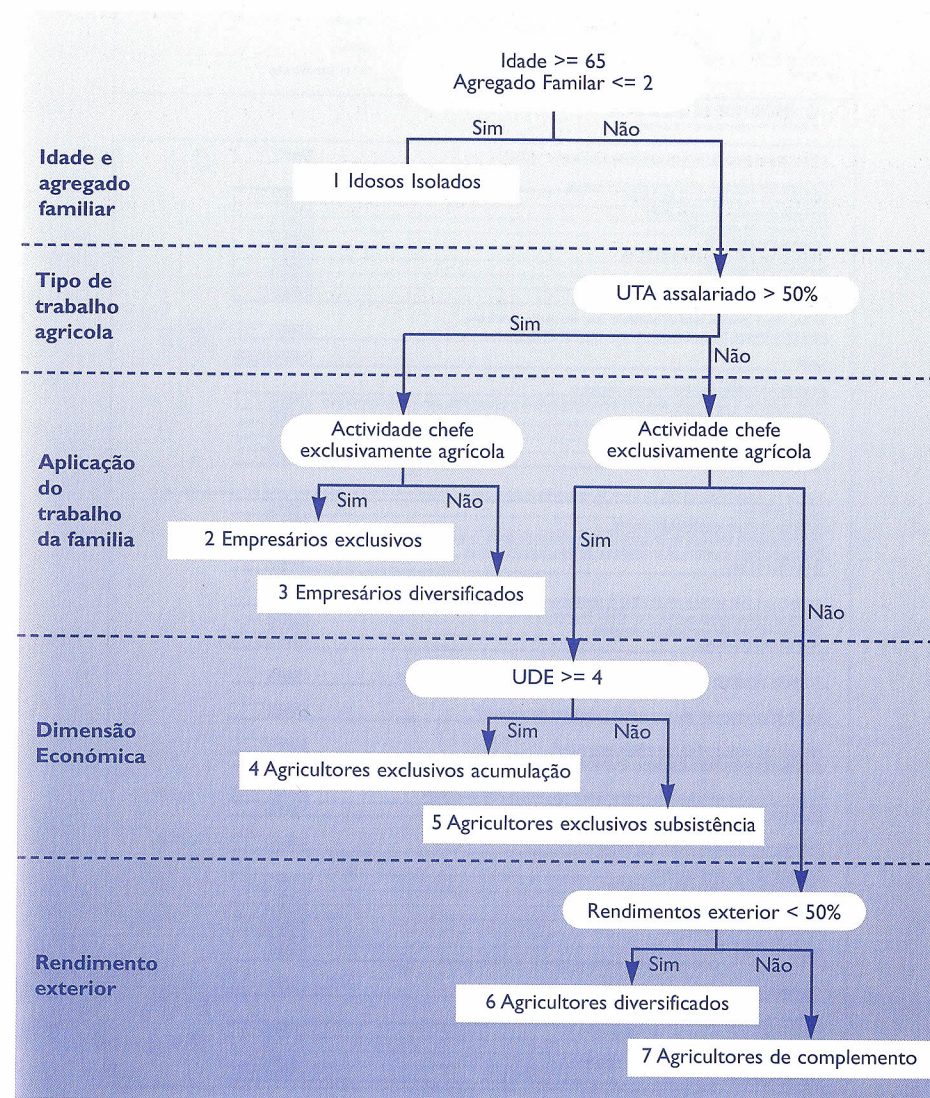
A tipologia das explorações agrícolas

Para a definição da tipologia das explorações agrícolas, tomaram-se cinco variáveis ou combinações de variáveis: idade e dimensão do agregado familiar; tipo de trabalho agrícola; afectação do tempo de trabalho do chefe de família entre actividades agrícolas e não agrícolas; dimensão económica da exploração agrícola; e formação do rendimento familiar (ver figura).

Definiram-se assim sete tipos: um primeiro (1 – Idosos Isolados) separa as famílias já em fase final do ciclo de vida, cuja capacidade de trabalho é diminuta uma vez que o agregado doméstico é constituído apenas por um casal ou um pessoa isolada, já idosos, sem filhos, ou cujos filhos já partiram. Pertencem a este grupo as famílias cujo chefe tem 65 anos ou mais e nas quais o agregado familiar não tem mais que 2 membros. Depois, com base no tipo de trabalho utilizado na exploração agrícola, distinguiram-se as famílias com explorações agrícolas nas quais a separação entre trabalho e capital é mais evidente, ou seja, as explorações patronais na designação do INE. Incluíram-se neste grupo as famílias cuja exploração agrícola cobre mais de 50% das suas necessidades de mão-de-obra com base em trabalho assalariado. Dentro deste grupo definiram-se dois tipos, consoante o chefe de exploração se dedica a uma actividade não agrícola ou não: 2 – “Empresários exclusivos” – o chefe de exploração mantém uma actividade exclusivamente agrícola; e 3 – “Empresários diversificados” – o chefe de exploração tem uma actividade exterior à agricultura. Nas explorações não patronais, utilizando a mesma variável, distinguiu-se entre agricultores exclusivos (o chefe de exploração tem uma actividade exclusivamente agrícola) e agricultores não exclusivos (o chefe conjuga uma actividade na

exploração agrícola com uma actividade remunerada exterior). Tomando em consideração a dimensão económica da exploração agrícola, no primeiro destes subgrupos definiram-se dois tipos: 4 – “agricultores exclusivos de acumulação”, quando a dimensão da exploração é superior a 4 UDEs e 5 – “agricultores exclusivos de subsistência” quando a dimensão económica é menor ou igual a 4 UDEs. Nos agricultores não exclusivos definiram-se igualmente dois tipos, consoante o rendimento da família obtido na exploração agrícola é superior ao exterior – 6 “agricultores diversificados” – ou, pelo contrário, o rendimento exterior supera o agrícola – 7 “agricultura de complemento”.

Tipologia dos modos de vida das famílias com ligação agrícola



Anexo III

Modelo de inquérito "Produtos de Qualidade"

<p>Valorização Regional Programa Operacional Regional do Alentejo</p> <p>CRP Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo</p> <p>União Europeia Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional</p>	CÓDIGO	<input type="text"/>
	DATA	<input type="text"/>
	N.º DA EXPLORAÇÃO	<input type="text"/>

8. PRODUTOS DE QUALIDADE

(Preencher um inquérito por produto de qualidade)

Produz algum produto local de qualidade certificado? QUAL?	<input type="text"/>	8000	<input type="checkbox"/>	Sim 1
			<input type="checkbox"/>	Não 2
Em caso afirmativo, de que tipo (assinalar com uma X)				
Denominação de origem protegida (DOP)	<input type="checkbox"/>	8001		
Indicação geográfica protegida (IGP)	<input type="checkbox"/>	8002		
Denominação de origem (DO)	<input type="checkbox"/>	8003		
Indicação geográfica (IG)	<input type="checkbox"/>	8004		
Especialidade tradicional garantida (ETG)	<input type="checkbox"/>	8005		
Agricultura biológica (AB)	<input type="checkbox"/>	8006		
Proteção integrada (PI)	<input type="checkbox"/>	8007		
Não sabe	<input type="checkbox"/>	8008		
Produz algum produto local de qualidade que, não sendo certificado, consegue diferenciar no mercado (vender a melhor preço)?	<input type="text"/>	8009	<input type="checkbox"/>	Sim 1
			<input type="checkbox"/>	Não 2
Qual?	<input type="text"/>	8010		
Como comercializa o produto? (assinalar com uma X)				
Vende o produto à organização de produtores correspondente (agrupamento, cooperativa associação)	<input type="checkbox"/>	8011		
Localmente a consumidores finais	<input type="checkbox"/>	8012		
A intermediários locais	<input type="checkbox"/>	8013		
A retalhistas locais	<input type="checkbox"/>	8014		
Outras. Especificar:	<input type="text"/>	8013		
Caso tenha respondido a 8012, 13, 14 ou 15, que motivos julga que levam o cliente a pagar mais pelo produto? (assinalar com uma X)				
Por ser certificado	<input type="checkbox"/>	8016		
Confiança em si por conhecimento pessoal	<input type="checkbox"/>	8017		
Conhecimento da qualidade do seu produto por conhecimento directo ou informação de terceiros	<input type="checkbox"/>	8018		
Pela região (reconhecimento da qualidade dos produtos aqui produzidos)	<input type="checkbox"/>	8019		
Outros. Especificar:	<input type="text"/>	8020		
O preço pelo qual vende o seu produto é: (assinalar com uma X)				
Estável (mantém-se mais ou menos constante ao longo do ano)	<input type="checkbox"/>	8021		
Tem grandes variações ao longo da campanha	<input type="checkbox"/>	8022		
Varia consoante o cliente	<input type="checkbox"/>	8023		
Em média que preço obteve para o seu produto (ao longo da campanha ou ano)?	<input type="text"/>	8024		
Que preço julga que obteria se o produto não fosse diferenciado?	<input type="text"/>	8025		
Para produzir este produto tem custos acrescidos?	<input type="text"/>	8026		
Que estimativa faz desse acréscimo de custos relativamente à prod. não diferenciada (em %)?	<input type="text"/>	8027		
Tem redução da produção comparativamente a um produto indiferenciado?	<input type="text"/>	8028		
De quanto (estimativa do agricultor) (em %)?	<input type="text"/>	8029		
Considera-se satisfeito com esta produção?	<input type="text"/>	8030	<input type="checkbox"/>	Sim 1
			<input type="checkbox"/>	Não 2
Porque razões (assinalar com uma X)				
Os resultados económicos são interessantes	<input type="checkbox"/>	8031		
Há maior estabilidade de preços	<input type="checkbox"/>	8032		
A produção adapta-se bem às condições da região	<input type="checkbox"/>	8033		
Por gosto por esta produção	<input type="checkbox"/>	8034		
Não tenho alternativa	<input type="checkbox"/>	8035		
Outras. Especificar:	<input type="text"/>	8036		
Considera-se insatisfeito com esta produção?	<input type="text"/>	8037	<input type="checkbox"/>	Sim 1
			<input type="checkbox"/>	Não 2
Porque razões (assinalar com uma X)				
Os resultados económicos não são interessantes	<input type="checkbox"/>	8038		
Há grande instabilidade de preços	<input type="checkbox"/>	8039		
Por limitações políticas ao aumento da produção	<input type="checkbox"/>	8040		
Outras. Especificar:	<input type="text"/>	8041		